

VARIÁVEIS BIOLÓGICAS DE LEPIDÓPTEROS-PRAGA EM ESPIGAS DE MILHO TRANSGÊNICO

Controle Biológico, Milho Bt, MIP

Clareana Alves Rodrigues^{1,2}, Nathalia Cristine Ramos Damasceno^{1,2}, Lorena de Oliveira Martins^{1,2}, Caio Cesar de Souza Coelho³, Camila da Silva Fernandes de Souza⁴, Tatiana Rodrigues Carneiro¹ e Simone Martins Mendes².

^{1,2}Centro Universitário de Sete Lagoas (UNIFEMM), 35701-242, Sete Lagoas, MG, Brasil, clareanalima@hotmail.com, nathalia-damasceno07@hotmail.com; ²Embrapa Milho e Sorgo, Caixa Postal 285, 35702-098, Sete Lagoas, MG, Brasil; ³Universidade Norte do Paraná, 35700-041, Sete Lagoas, MG, Brasil; ⁴Universidade Federal de Lavras, Caixa Postal 3037, 37200-000, Lavras, MG, Brasil;

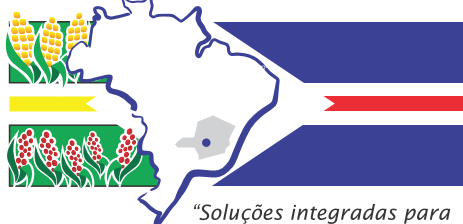
Entre as premissas do Manejo Integrado de Pragas (MIP) está a viabilização do convívio inseto-praga nas lavouras com menor dano e a maior sustentabilidade possível. Nesse contexto o objetivo desse estudo foi avaliar as variáveis biológicas de *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae), e *Diatraea saccharalis*, (Lepidoptera: Crambidae), em dois híbridos de milho transgênicos. Para isto, utilizou-se os híbridos DKB 390 VTPRO e Impacto Viptera e os isogênicos convencionais (DKB 390 e Impacto) plantados no campo experimental da Embrapa, mantidos até a fase R1. O bioensaio foi conduzido no Laboratório de Ecotoxicologia e Manejo de Insetos da Embrapa Milho e Sorgo em Sete Lagoas-MG, à temperatura de 26±2°C, UR 70±10%, e fotofase de 14 horas. Foram utilizadas lagartas neonatas de *S. frugiperda* e *D. saccharalis* se alimentando de espiguetas de milhos (R1) expressando VTPRO e Viptera e os isogênicos convencionais. Os parâmetros avaliados foram: período letal, período de sobrevivência pré-imaginal (em dias), sobrevivência larval (em dias), período de desenvolvimento larval (em dias), período de desenvolvimento pré-imaginal, e biomassa das lagartas (mg), sete dias após o início do experimento, biomassa das pupas (mg), a proporção macho-fêmea (razão sexual) e o índice de adaptação de cada espécie. As variáveis: período letal, período de sobrevivência pré-imaginal e sobrevivência larval, foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey (P>0,05). Apresentaram diferença significativa apenas para o período letal da variedade VTPRO, onde *S. frugiperda* viveu 5,0±0,00 dias e *D. saccharalis* viveu 6,6±2,45 dias. As demais variáveis foram analisadas separadamente para cada espécie em relação aos híbridos de milho. Para *S. frugiperda* houve diferença significativa nas variáveis, período de desenvolvimento pré-imaginal que foi de 24,5±0,31 dias em DKB 390 e 23,6±0,32 dias em impacto, e biomassa de lagartas que foi 131,7±8,45 miligramas em DKB390 e 144,0±7,17 miligramas em impacto; já para *D. saccharalis* houve diferença significativa apenas no período de desenvolvimento larval que foi de 21,8±0,41 dias em DKB 390 e 21,1±0,27 dias em impacto. Assim ambas as tecnologias VTPRO® e VIPTERA® são eficientes no controle de larvas neonatas de *S. frugiperda* e *D. saccharalis* na espiguetas, desde que a infestação seja no estágio vegetativo de R1.

1.720

Agência(s) de Fomento: FAPEMIG



XXXII CONGRESSO NACIONAL
DE MILHO E SORGO



*"Soluções integradas para
os sistemas de produção
de milho e sorgo no Brasil"*

10 a 14

de setembro de 2018

UFLA, LAVRAS/MG



RESUMOS

XXXII Congresso Nacional de Milho e Sorgo

